

O QUE SE ESPERA DE UMA MULHER?: MATERNIDADE E DISCURSO INTOLERANTE EM COMENTÁRIOS NO *FACEBOOK*

ANA CLARA MOLINA¹; KARINA GIACOMELLI²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – anaclaramolina6@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Vive-se em uma sociedade em que, antes mesmo de nascer, são atribuídas determinadas características às pessoas a partir do seu sexo biológico. Assim que ele é descoberto, roupas, nomes, cores, brinquedos são impostos como forma de distinguir um do outro. Depois, às mulheres são reservadas as atividades consideradas delicadas e aos homens ficam destinadas aquelas em que se esperam demonstrações de força e virilidade. Cria-se um roteiro do que é esperado por cada um dos sexos, o que acaba, segundo Butler (2011), eliminando as distinções entre sexo e gênero.

Desde a infância, as mulheres são socializadas para a maternidade, por meio de brincadeiras que incentivam e naturalizam este papel. Tal perspectiva faz com que grande parte não questione se deseja ou não ser mãe, o que acaba transformando a maternidade em uma instituição social compulsória, conforme afirma Butler (2003). Uma ideia que permeia o imaginário coletivo é o amor materno, visto por Badinter (1985) como algo que se adquire e não como um determinismo e que a mulher presa ao papel da maternidade não pode negá-lo, correndo o risco de ser julgada moralmente.

Tendo em vista o exposto, este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em andamento na Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) que tem como objetivo analisar o discurso intolerante presente nos comentários que censuram a atitude de uma mulher de renunciar à maternidade, com o intuito de demonstrar como a ideia de maternidade compulsória está presente na sociedade.

O objeto que instigou a pesquisa é o caso da atriz Klara Castanho, que engravidou após sofrer um estupro e entregou a criança para adoção. Diante do vazamento do caso por uma profissional da saúde, a atriz, através de uma carta aberta publicada em seu *Instagram*, compartilhou com as pessoas o acontecido. A exposição gerou uma onda de apoio à jovem; no entanto, além do apoio, ela também precisou lidar com comentários que avaliaram negativamente sua postura de não ficar com o bebê. Assim, uma semana depois da publicação da carta a atriz voltou à plataforma para agradecer as mensagens de carinho que vinha recebendo. Dentre as várias publicações sobre ao caso, uma delas, na página da CARAS Brasil no *Facebook*, que noticiou essa última postagem, registrou um número significativo de comentários que a criticavam pela atitude tomada.

O presente estudo fundamenta-se na abordagem teórica-metodológica denominada, no Brasil, como Análise Dialógica do Discurso, que tem como base as contribuições acerca da linguagem desenvolvidas pelo Círculo de Bakhtin. Neste resumo serão apresentados os conceitos de relação dialógica, enunciado, tema e valoração.

Segundo Bakhtin (2011, p. 355) “A relação dialógica tem uma amplitude maior que a fala dialógica numa acepção estrita. Mesmo entre produções verbais

profundamente monológicas, observa-se sempre uma relação dialógica.” Destarte, Bakhtin tomava o conceito de diálogo a partir de outra perspectiva, contemplando-o para além das interações verbais proferidas de um locutor para um interlocutor presente fisicamente. O ato de pensar é plenamente dialógico, pois sempre estamos dialogando com enunciados que chegaram anteriormente, ao mesmo tempo em que se está sempre respondendo a enunciados que poderão chegar. Neste sentido, uma relação dialógica é uma relação de sentido entre pelo menos dois enunciados. (BAKHTIN, 2016, p. 92) À vista disso, o objeto da teoria é o enunciado e não a frase, uma vez que a frase tem significado e o enunciado tem sentido. (SOBRAL, GIACOMELLI, 2016) Outro conceito importante e que está relacionado ao de enunciado é o de tema, o qual para a teoria diferencia-se da noção comumente empregada pelo senso comum, que o utiliza como sinônimo para assunto. Sendo assim, o tema de cada enunciado é irrepetível e expressa a situação histórica em que ele foi proferido. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 228) Ademais, cada enunciado apresenta uma expressividade, ou seja, um valor, visto que nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos verdade ou mentira, algo bom ou mal etc. (VOLÓCHINOV, 2017, p. 181)

Também interessam ao presente estudo as noções de discurso intolerante e violência simbólica. Barros (2016) define o discurso intolerante como aquele dirigido a sujeitos que não teriam cumprido com certos contratos sociais. Já a violência simbólica é marcada por ser uma violência que não envolve agressão física; o que se tem neste tipo de violência é a manutenção do poder e controle de um grupo ou classe social por meio de símbolos, ideias, normas e valores. Bourdieu (2022, p. 12) afirma que ela “[...] se exerce essencialmente pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento, ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento.”

2. METODOLOGIA

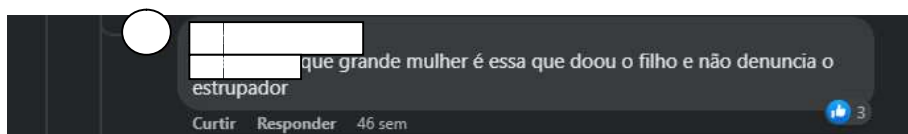
Compõem o *corpus* da pesquisa comentários, aqui compreendidos como enunciados, publicados em uma postagem da revista CARAS Brasil no *Facebook* que noticia o retorno da atriz às plataformas digitais uma semana após a publicação da carta aberta. À ocasião da escolha dos dados, a referida publicação contava com um total de 4,9 mil comentários, os quais foram coletados manualmente e, subsequentemente, categorizados em cinco grupos distintos.

Embora Bakhtin e o Círculo nunca tenham elaborado um método formal de análise, este trabalho utiliza os parâmetros analíticos desenvolvidos por Sobral (2006, 2010), denominado descrição-análise-interpretação. Assim, a descrição tem o propósito de contextualizar qual a esfera de produção, circulação e recepção em que determinado enunciado concreto se insere e de apresentar sua materialidade, bem como o que é ou não variável, situando-o sócio-historicamente. No momento da análise, o analista deve observar a materialidade linguística do objeto de pesquisa e o contexto em que ele foi enunciado, considerando a intenção do locutor frente seus interlocutores. Ao interpretar, as duas “etapas” anteriormente são unidas, na busca por mobilizar os sentidos possíveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

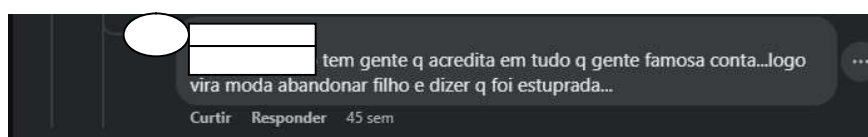
Para esta apresentação, foram separados comentários-enunciados de duas categorias, denominadas “QUE GRANDE MULHER E ESSA’: aqueles que

a julgam por não denunciar” e “MUITA MENTIRA NESTA HISTÓRIA’: aqueles que duvidam da veracidade dos fatos”.



Fonte: captura de tela elaborada pela autora.

O presente comentário-enunciado foi proferido por um perfil feminino e responde de maneira direta um comentário realizado por um perfil masculino. O texto inicia realizando um questionamento ao colocar “que grande mulher é essa”. Mesmo não havendo a presença do sinal interrogativo, percebe-se um questionamento ao que foi mencionado anteriormente pelo outro perfil, que atribui à atriz a qualidade de “grande mulher”. Ao dar continuidade ao enunciado, o locutor continua: “que doou o filho e não denuncia o estuprador”, demonstrando não compreender o elogio, uma vez que ela não poderá ser uma grande mulher, visto que doou o filho e não denunciou o estuprador. Sendo assim, pode-se compreender, a partir da análise, um sentido negativo ao que é enunciado em relação à atitude da atriz de resolver não assumir a maternidade de uma criança proveniente de um estupro. O comentário-enunciado contrapõe-se ao outro o qual cita, avaliando que Klara não pode ser vista como uma “grande mulher”, já que o que ela fez não é um ato grandioso, possibilitando a interpretação de que grandes mulheres não doam seus filhos.



Fonte: captura de tela elaborada pela autora.

Este comentário-enunciado foi compartilhado por um perfil feminino e, assim como o enunciado analisado acima, responde diretamente a outro comentário realizado na publicação efetuado por um perfil masculino. O enunciado concorda com o que é proferido pelo enunciado que faz referência e coloca em dúvida o que é dito por pessoas famosas, afirmando: “tem gente q acredita em tudo q gente famosa conta...”, possibilitando a interpretação de que Klara, sendo uma pessoa famosa, poderia estar mentindo ao compartilhar o ocorrido com ela. Ademais, também é utilizado o recurso das reticências, prolongando a ideia exposta. O enunciado continua com: “logo vira moda abandonar filho e dizer q foi estuprada...”, mais uma vez valendo-se das reticências. Deste modo, o enunciado avalia negativamente a atitude da atriz, colocando em questionamento se houve um estupro ou não, crendo que ela engravidou e inventou que havia sido uma gravidez resultante de um estupro, para “abandonar” o filho e não assumir a maternidade.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa, ainda que se encontre em progresso e não tenha atingido sua fase de conclusão, permite-nos observar, a partir das teorias empregadas, sobretudo concernentes às questões de gênero, que se espera que a mulher cumpra o papel da maternidade. A partir do apresentado neste resumo, pode-se constatar que uma mulher que não assume a maternidade é mal vista pela sociedade, mesmo que a criança tenha vindo ao mundo por meio de uma

violência. Esta noção se manifesta pelo fato de que, mesmo antes de nascer, já se pressupõe que uma mulher será mãe.

Finalmente, destaca-se a importância desta investigação, que está sendo realizada com fomento público, ao propor reflexões críticas a respeito do papel da maternidade imposto às mulheres. Não se espera que o trabalho realize uma mudança de paradigmas e que às mulheres não seja mais negado o direito de escolher pela maternidade ou não; o que se espera, na verdade, é que estes enunciados que julgam uma mulher por abdicar o papel de mãe, ao submetidos a análises, gerem novos enunciados, com outras valorações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. 2ª ed. Nova Fronteira, 1985.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Estudos discursivos da intolerância: o ator da Enunciação Excessivo**. Cadernos de ESTUDOS LINGÜÍSTICOS – (58.1), Campinas, pp. 7-24 - jan./abr. 2016.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina - a condição feminina e a violência simbólica** - 20ª ed- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.

BUTLER, Judith. Actosperformativos e constituição de gênero. Um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. In: MACEDO, Ana Gabriela; RAYNER, Francesca (Org.). **Gênero, cultura visual e performance**. Antologia crítica. Minho: Universidade do Minho/Húmus, 2011.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade** - 24 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SOBRAL, A. U. **Elementos sobre a formação de gêneros discursivos: a fase “parasitária” de uma vertente do gênero de auto-ajuda**. 2006. 325 f. Tese (Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. LAEL/PUC-SP, 2006.

SOBRAL, A. **Texto, discurso, gênero: alguns elementos teóricos e práticos**. Nonada: Letras em Revista. Porto Alegre, RS, v. 2, n. 15, p. 9-29, 2010.

SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. **Observações didáticas sobre a Análise Dialógica do Discurso** - ADD. Domínios de Lingu@gem, Uberlândia, v.10. n 3, p. 1076-1094, jul./set., 2016.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora 34, 2017.